

## Epigrafia do Museu Etnologico (Belem)

### Inscrições romanas

A secção epigrafica do Museu Etnologico de Belem é um tanto numerosa. Ha inscrições: ibericas, romanas, latino-cristianas da idade-média, gregas da epoca romana, e da epoca cristiano-medieval, arabicas, latinas da epoca portuguesa, portuguesas, e um decalque de uma hebraica<sup>1</sup>.

As inscrições estão insculpidas ou gravadas em pedra, estampadas, lavradas e riscadas (*graffiti*) em barro, e gravadas em metal, estampadas em vidro (na occasião da fusão).

Quando o Museu se criou, serviram-lhe de nucleo epigrafico as inscrições que Estacio da Veiga reuniu no, mais teorico do que efectivo, Museu do Algarve, e as que o signatario d'este trabalho obtivera do santuario de Endovelico para a Biblioteca Nacional; depois acrescercam algumas colecções importantes: como a de Idanha-a-Velha, formada pelo antigo Official-Conservador do Museu, o D.<sup>o</sup> Felix Alves Pereira, e pelo signatario, mas principalmente por aquele; e a colecção de Cárquere, apesar de mui rude, obtida quasi toda por mim. As restantes inscrições têm vindo a pouco e pouco, ou trazidas tambem por mim, mercê do concurso de muitos amigos, ou por varios funcionarios do Museu.

A colecção mais vasta é a romana, e d'ela me vou aqui ocupar; não seguirei ordem metodica, porque isso me tomaria tempo de que necessito para outros trabalhos urgentes. Prefiro porém publicar as inscrições assim avulsamente a deixar de as publicar. A minha idade vai adiantada, e a minha

<sup>1</sup> Cf. *Hist. do Museu Etnologico*, pp. 196-197.

vista está muito gasta, e não posso deter-me sempre com a metodização dos assuntos; por outro lado, como a maior parte das inscrições as obtive eu proprio, só eu estarei no caso de juntar certos pormenores que os estudiosos estimarão conhecer.

As inscrições ainda ineditas, ou que assim supponho, e as que não estão de todo exactamente publicadas, vão aqui transcritas na sua disposição natural; as outras vão com as linhas seguidas, e apenas separadas por traços verticais. Posto que, por inadvertencia, se apresente como inedita alguma inscrição que já não o esteja, não ha nisso inconveniente de maior, porque o intuito principal do presente catalogo é especificar as inscrições que se guardam no Museu.

Seria meu gôsto juntar-lhe desde já gravuras dos monumentos mais importantes de que nele se trata; só porém ulteriormente as poderei dar á estampa.

\*

Apesar de haver no Museu inscrições incompletas, e de difficil interpretação, sobretudo quando os nomes estão escritos abreviadamente, e quando são barbaros, compreende-se que o papel de quem publica inscrições, e igualmente o seu gôsto, seja levar o exame até o último apuro. Ás vezes, na realidade, não vale a pena quebrar a paciencia e a cabeça, e fatigar a vista, para chegar a ler uma insignificante palavra, que ainda tem de se completar, ou restituir, teoricamente; mas sem exactidão, isto é, sem minucia, não ha sciencia, seja a que respeito fôr!

\*

Sendo este trabalho destinado sobretudo ao comum dos leitores portuguezes, julgo conveniente juntar algumas explicações que para os especialistas seriam desnecessarias; e a fim de não me repetir ao tratar de uma inscrição, formo desde já breve elenco de abreviaturas epigraficas (*compendia*

*scripturae*, segundo dizem os epigrafistas) empregadas nelas a cada passo, e indico as obras que adiante citarei de modo resumido.

## a) COMPENDIA SCRIPTURAE:

- A L V P = *animo libens votum posuit*. Vid. infra uma fórmula paralela  
 A L V S = *animo libens votum solvit*: «cumpriu de boamente o voto (que fizera á divindade)». As promessas que hoje se fazem aos santos, á Virgem, etc., são imitações das que se faziam na antiguidade aos deuses pagãos.  
 AN, ANN = *annorum*: «de tantos anos», idade em que o defunto morreu.

E tambem = *annum, annos, annis*, por exemplo, em V ou VIX ANN «viveu um ano», «viveu tantos anos». Conquanto nos melhores escritores latinos *vivere* se construa com o accusativo da duração, o ablativo é o uso mais freqüente nos escritores posteriores (Madvig, *Gr. Lat.*, § 235 e obs. 3), e na epigrafia.

- AR P = *aram posuit* «levantou esta ara».  
 C = *Caius*.  
 O ou > = *centuria* (não militar).  
 D M = *Dīs Manibus*: «aos deuses Manes» (vid. *Religiões da Lusitania*, III, 396).  
 D M S = *Dīs Manibus sacrum*: «sagração aos deuses Manes».  
 D R P S T T L = *dic, rogo, p(raeteriens): s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)!* «tu que passas, dize, eu t'o peço, etc.».  
 D S P F = *de sua pecunia fecit*: «fez com o seu dinheiro», «fez á sua custa».  
 EX OFF = *ex officina* «da officina (de um oleiro)».  
 EX V = *ex voto*: «segundo a promessa feita».  
 F ou FEC = *fecit*.  
 F = *filius* (-a), depois de genetivo de nome de pessoa.  
 F C = *faciendum curavit (curaverunt)*; «cuidou (cuidaram) da feitura», «mandou (mandaram) executar».  
 FIL = *filio* (em dativo), *filiae*.  
 H S = Parte da fórmula H S E.  
 H S E = *hic situs* (-a) *est*; *hic sepultus* (-a) *est*: «aqui está sepultado (-a)». Ou só parte da fórmula: H S, S E, S.  
 H S S = *hic siti* (-ae) *sunt*.  
 H S S E = *hic situs sepultus est*. Com aliteração pleonastica.

M	=	<i>Marcus</i> .
M	=	<i>mater</i> .
P	=	<i>pater</i> .
P	=	<i>posuit</i> .
P	=	<i>Publius</i> .
PR S	=	<i>pro salute</i> .
Q	=	<i>Quintus</i> .
S	=	Parte da fórmula H S E.
S	=	<i>solvit</i> : «cumpriu».
S T T L	=	<i>sit tibi terra levis</i> : «seja-te leve a terra!».

Ou só parte da fórmula.

Os Romanos em eras remotas enterravam os cadáveres; depois incineravam-nos; e por fim voltaram ao rito primitivo. Cf. *Religiões*, III, 369. Do tempo em que se praticava o rito da incineração ha muitas inscrições com a fórmula supra-dita, apesar de se guardarem as cinzas em urnas ou sarcofagos: o que parece absurdo, por não pesar a terra propriamente sobre elas; mas devemos lembrar-nos que nos usos religiosos, como era o do destino dado aos cadáveres, persistem não raro fórmulas sem sentido, que correspondem a epochas em que ainda o tinham.

T L	=	Parte da fórmula S T T L.
V	=	<i>votum</i> : «promessa».
V F	=	<i>vivus (-a) fecit</i> : «fez em vida» (o respectivo sepulcro).
V F	=	<i>votum fecit</i> : «cumpriu a promessa».
V F	=	<i>uxori fecit</i> .

Às vezes os epigrafistas desenvolvem as abreviaturas, colocando entre parentesis, junto da inicial, as letras que o autor da inscrição omitiu, por exemplo: *D(itis) M(anibus) s(acrum)*. Para isto regulam-se por textos em que semelhantes fórmulas ou outras palavras apparecem escritas por extenso.

Quando uma inscrição está mutilada, por fractura ou gasto da respectiva pedra, barro, etc., ou ilegivel em alguma das suas partes, e ella póde completar-se, collocam entre colchetes as letras que faltam, por exemplo *AVGVSTV[S]*; ou empregam simplesmente letras italicas: *AVGVSTV<sub>s</sub>*.

Os pontos nas inscrições servem para separar palavras ou indicar abreviaturas; ou são meramente decorativos. Colocam-se ao meio da altura das letras, e mais raro no fim de linha; sem embargo ha exemplo de pontos entre as letras de uma palavra. Tomam por vezes fórmulas artisticas (triangulos, etc.), e em lugar d'elles usam-se com frequência folhas de hera (*hederæ distinguentes*).

Nem sempre o A tem córte horizontal: Λ. Em vez de E usa-se aqui e alem II. Já tambem encontrei H = E, ou por II, ou por influencia do grego (*eta*). Ha outras fórmulas e trocas de letras; e letras enlaçadas (nexos), prolongadas, e inclusas umas noutras.

## b) ABREVIATURAS DE OBRAS:

- AP, ou *Archeologo* = *Archeologo Português*.  
 CIL, II, ou *Corpus*, II = *Corpus Inscriptionum Latinarum*, da Academia de Berlim: vol. II, organizado por E. Hübner, com um *Supplementum*, e varios aditamentos.  
 De-Vit = *Totius latinitatis Onomasticon*, pelo D.<sup>or</sup> V. De-Vit, 4 volumes, Paris 1859-1887.  
 Holder = *Alt-celtischer Sprachschatz* («Tesouro da lingua celtica arcaica»), por Alfred Holder, 3 volumes, Leipsig 1896-1907.  
 ILS, ou Dessau = *Inscriptiones Latinae Selectae*, publicadas por H. Dessau, vols. I, II-1, II-2, III-1, e III-2, Berlim 1892-1906.  
 MLI = *Monumenta Linguae Ibericae*, de Emilio Hübner, Berlim 1893.  
*Religiões* = *Religiões da Lusitania*, do autor d'este trabalho: 3 volumes, 1897 (1892)-1913.  
 Schulze = W. Schulze, *Zur Geschichte lateinischer Eigennamen*. Berlim 1904.

## CATÁLOGO

I. Estela de granito, de 1<sup>m</sup>,80 × 0<sup>m</sup>,47 × 0<sup>m</sup>,22, provinda de Cerdeira do Coa (Guarda).

*Suástica flamejante*

F	V	S	C	V	S	·	S	E		
V	E	R	I	·	F	·	L	I	M	
O	·	A	R	C	V	C	E			
A	N	·	X	X	I	·	H			
S	·	E	·	S	·	T	·	T	·	L
P	·	F	·	C						

C V R A N T E  
T A V R O C O

2. *Lim(icus)?* conquanto os *Limici* ficassem longe. Pode ser nome etnico ou *cognomen*.
3. *c(enturia) Arcuce*. Cf. adiante a inserção de *Tridia*.
8. *Tauro* é claro. Depois parece *C*, e acaso *O*, — por *CO(gnato)?*

Foi obtida esta lapide pelo Preparador do Museu, hoje falecido, José de Almeida Carvalhaes, estando na Beira-Baixa.

Tem no livro de entradas o n.º 5:230.

2. Ara ou cipo de granito, de 0<sup>m</sup>,67 × 0<sup>m</sup>,21 × 0<sup>m</sup>,21, encontrada ao pé de Canas de Senhorim, concelho de Nelas, no sítio do Olival

DOQV  
IRVS  
CELTIF  
V · F

Grande, onde aparecem várias antigualhas romanas, tais como mós manuais, tijolos, pesos de barro, pesos de ferro, pedras de alicerces de casas.

1-2. *Doquirus*. Posto por Holder entre os nomes celticos. Cfr. *Docquiricus, Doquiricus, Doccyricus, Δοκκώριος*, nos *MLI*, pp. 257-258; *Docquiricus*, nas *Religiões*, II, 184; Schulze, p. 26 e nota 3.

3. *Celti*, genetivo de *Celtius* (não de *Celtus*), porque se lê *Celtius*, por extenso, na ara de *Bandoga*, encontrada na mesma região de entre Mondego e Vouga: *Religiões*, II, 316.

Altura das letras: 0<sup>m</sup>,05; 0<sup>m</sup>,055; 0<sup>m</sup>,06.

Transcrição: *Doquirus, Celti(i) f(ilius), v(ivus) f(ecit)*, ou *v(otum) f(ecit)*, tendo-se omitido no primeiro caso a indicação da idade, e no segundo o nome da divindade: de tudo ha exemplos.

O dizer o texto que *Doquirus* é filho de *Celtius* abona a celticidade do seu nome.

Esta lapide descobri-a em 1930, estando perto de Canas; e logo a obtive do dono da propriedade, o S.<sup>or</sup> Antonio de Abreu Madeira, para o Museu Etnologico, onde recebeu o n.º 7:084 de entrada.

3. Paralelepipedo rectangular de calcareo, que estava embutido

M · MENELA  
VS · VIXIT · AN ·  
NIS · L · VICTOR  
NA · POSVIT · MA ·  
RTO MERENTIS }  
SIMO · H · T · S ·  
E · S · T · T · L ·

na parede exterior de um edificio pertencente á Irmandade da Senhora do Castelo, em Coruche.

Medidas:  $0^m,60 \times 0^m,50 \times 0^m,20$ . A inscrição lê-se numa das faces maiores, posta a pedra a pino.

3 e 5. Em VICTORINA e MARITO o I está no prolongamento da haste do R, e em MERENTISSIMO no prolongamento da do T.

5. Não ha ponto depois de MARITO.

6. As siglas HT não as encontro nos tratadistas. Significam *h(oc) t(umulo)*, por *in hoc tumulo?* Cf. *hoc loco* (em latim classico), sem preposição.

Transcrição: *M(arcus) Menelaus vivit annis 50. Victorina posuit marito merentissimo. H(oc) t(umulo) s(itus) e(st). S(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*.

É a primeira vez que aparece *Menelaus* na Lusitania. No *Corpus*, II, só aparece *Menelaos*, uma vez, como de uma inscrição de Hespanha.

A lapide foi indicada á direcção do Museu pelo D.<sup>or</sup> Ruy d'Azevedo, Professor do Liceu de Camões, e obtida com o concurso do S.<sup>or</sup> Pedro Barata, Juiz da Irmandade.

N.<sup>o</sup> de entrada: 7:033.

4. Cipo de calcareo, talvez vindo de Mertola. Medidas:  $1^m,18 \times 0^m,67 \times 0^m,365$ .

D	M	S
L · LIBVRNIVS · GAL		
M A T E R N V S · A N N		
XXIII · L · LIBVRNIVS		
MVS · PATER · FILIO · PIENTIS		
SIMO · H · S · E · S · T · T · L		

2. GAL = *Gal(eria)*. Tribu.

5-6 «Ao filho piedosissimo».

N.<sup>o</sup> de entrada: 6:355.

O nome do falecido é *Lucius Liburnius Maternus*; o do pai *Lucius Liburnius Mus* («Rato»). Aquele era talvez filho primogenito, como se deduz da igualdade do *praenomen* e *nomen* em ambos.

5. Estela de granito, com frontão, vinda de Cárquere (Rêsende). Medidas:  $1^m,30 \times 0^m,47 \times 0^m,22$ .

As linhas estão separadas por traços horizontais, ou mais propriamente dentro de molduras rectangulares.

D · M · S
C · C · FR
A · N · LV
F · F · C ·
S · T · T · L ·
C · C · M

No timpano ha uma estrela de seis raios. Nos lados ha ornatos arborescentes com forquilhas bidentadas nos extremos.

2. A primeira letra parece G, por haver na pedra uma falhinha, mas é C. A penultima letra parece ao repente P, mas é F, embora difira dos da linha 4.<sup>a</sup> em não possuir cauda como estes. Temos aqui o *praenomen*, a inicial do *nomen gentilicium*, e uma abreviatura do *cognomen*, acaso por *FR(onto)* ou noutro caso (genetivo, dativo).
3. Embora haja ponto entre as duas primeiras letras, leia-se *AN(norum)*:
4. Os FF, como já se disse, têm cauda. A linha significará: *F(ilius) f(aciendum) c(uravit)*, posto que o nome d'ele pareça estar expresso no fim.
6. Talvez a linha represente o nome do filho, que tinha em comum com o pai o *praenomen*, e, como era de esperar, o *nomen gentilicium*, representado por C. A ultima letra será a inicial do *cognomen*.

N.º de entrada: 6:779.

6. Fragmento de lapide de granito, de 0<sup>m</sup>,56 × 0<sup>m</sup>,41 × 0<sup>m</sup>,17,

.....  
VS · C · .....  
XXX · H · S · E

vindo de Vila-Real de Tras-os-Montes.

1. A seguir ao C está falhada a pedra.
2. Antes de XXX, na linha precedente, devia estar ANN.
3. A fórmula final mostra que a lapide é funeraria.

Transcrição: . . . . *us C. . . . [annorum] xxx. H(ic) s(itus) e(st).*  
Foi-me oferecida para o Museu pelo Sr. Conde de Vila-Real,  
hoje falecido.

N.º de entrada: 6:524.

7. Lápide granítica, de 0<sup>m</sup>,56 × 0<sup>m</sup>,27 × 0<sup>m</sup>,13, que supponho  
obtive em Aldeia Nova (Miranda do Douro). A inscrição está gra-

*Estrela*

OCVL

ATIO

SIIVI

vada em campo quadrangular, mais fundo que o resto da pedra.  
Não falta nada, mas a inscrição lê-se muito mal.

3. A ultima letra creio ser F.

Transcrição: *Oculatio Sev(eri) f(ilio).*

O nome *Oculatius* é conhecido: vid. De-Vit; não porém da His-  
pania.

N.º de entrada: 6:532.

8. Estela granítica de 0<sup>m</sup>,84 × 0<sup>m</sup>,44 × 0<sup>m</sup>,17 de dimensões,  
aparecida nas proximidades de Fortios, concelho de Portalegre,  
mas, segundo informações colhidas pela pessoa que m'a ofereceu,

*Meia lua*

*Especie de X largo*

*e saliente*

CILEA

CADA

RI · F ·

AN · XII

o sitio do achado deve pertencer á freguesia dos Martires, concelho  
do Crato.

Transcrição: *Cilea, Cadari f(ilius), an(norum) XII.*

O nome *Cadarus* aparece tambem numa inscrição da Hespanha:  
*Corpus*, II, 845; *Cilea* noutras inscrições de Portugal: *Corpus*, II, 372  
(Condeixa-a-Velha), 426 (*Cilia*: Infias), 436 (Pesqueira).

Ofereceu-m'a para o Museu em 1928 o D.<sup>or</sup> Francisco Bara-  
hona, de Portalegre, hoje falecido. O D.<sup>or</sup> Barahona foi grande  
coleccionador de moedas portuguesas, e colaborou no *Archeologo*:  
cf. o meu livro *Da Numismatica em Portugal*, pp. 172, e 226-227.

N.º de entrada: 7:045.

9. D ▽ M ▽ MAVRIN || FI LICINA ▽ ANAN||DA ▽ MA ▽ H ▽ S ▽ S || .  
De ao pé de Vila Verde, concelho de Sintra: vid. *O Arch. Port.*,  
XIX, 84. Tabula rectangular de calcareo.

N.º de entrada: 4:680.

10. Ara ou cipo calcareo, de 0<sup>m</sup>,66 × 0<sup>m</sup>,23 × 0<sup>m</sup>,165 a 0<sup>m</sup>,175

DMS  
IVLI  
AERV  
FINE  
ANII

de dimensões. Apareceu na Arruda dos Vinhos.

Transcrição: *D(it)s M(anibus) s(acrum) Iuliae Rufine, an(norum) 2.*

Foi-me oferecida esta pedra para o Museu Etnologico pelo meu antigo condiscipulo D.<sup>or</sup> Tito de Bourbon e Noronha, Medico do partido municipal da Arruda.

N.º de entrada: 6:876.

11. Tabula de columbario, achada em Lisboa: D ♡ M ♡ S ||  
IVCRHIA ♡ PATRI||CIA ♡ ANN ♡ XXXVIII || IVP ||.—Vid. *Addimenta  
Nova*, de Hübner, p. 20, onde se reproduz a interpretação que eu dera  
de IVP como *t(itulum) v(iva) p(osuit)*, pois que na linha 1.<sup>a</sup> está  
I=T. É mais provavel isto, do que valer I por inicial de um  
cognome (Titus, Lucius), e V por *u(xori)*. Na 2.<sup>a</sup> linha a 5.<sup>a</sup> letra  
vale E; tem a fôrma das duas letras seguintes.

N.º de entrada: 6:311.

12. Tabula rectangular, de calcareo, achada numa vinha chamada  
Aldeia, frèguesia das Mouriscas, concelho de Abrantes: DECVMUS ||  
PLACENTIAE || FILIUS ▽ || ANN ▽ || XII ▽ || H ▽ S ▽ E ▽ S ▽ T ▽ T ▽ L ▽ ||  
PLACENTIA ▽ ET IVLIA || FILIO F ▽ C ▽ ||. Já nos *Addimenta Nova*,  
de Hübner, p. 19, sem explicação. Tradução: «Décimus (ou Décimo),  
filho de Placencia, (falecido na idade) de 12 anos, está aqui sepul-  
tado. Seja-te leve a terra! Placencia e Julia mandaram fazer este  
sepulcro ao filho (da primeira)». O estilo da inscrição não está  
rigoroso, visto que *filio* vem depois de dois sujeitos da respectiva  
oração; mas o lapicida já tinha indicado a filiação do defunto. Julia  
era pessoa da familia, ou amiga, que na dedicatória quis associar  
o seu nome a Placencia; poderia acaso pensar-se em que era avó,  
entendendo-se que Décimo ficava pois duas vezes nomeado como filho.

N.º de entrada: 6:316.

13. Estela granítica, encontrada em Cárquere. Dimensões:  $1^m,26 \times 0^m,42 \times 0^m,25$ . Altura das letras:  $0^m,05$  a  $0^m,06$ . Na parte

D M S  
IVLIA  
TONGETA  
AN XXXX  
M · FC

superior do frontão tem um ornato talvez astral, e na parte inferior do mesmo duas toscas figuras, ao parecer nuas, dentro de um nicho curvo, uma a par com a outra, e a da direita do observador um pouco maior que a companheira.

A inscrição consta de cinco linhas, dispostas como aqui se vê.

3. *Tongeta* é nome indígena. Parece que contém o radical do verbo irlandês *tong* «eu juro». (*Rev. Celtique*, XVI, 122; cf. *Religiões*, II, 255).

5. M = m(ater).

Com as duas figuras do frontão cf. *Religiões*, III, 455-457.

N.º de entrada: 6:780.

14. Ara calcarea, encontrada no «monte» (herdade) de Val-Paredes, concelho de Fronteira. Com volutas e fôculo ou pátera.

MAXV  
MVS  
SEVERI  
Γ · AN · XX  
H · S · E · S · T · T · L  
P · M · F · C

Muito elegante. Medidas: comprimento  $0^m,52$ ; largura na parte média  $0^m,175$ ; espessura  $0^m,105$ .

1-2. *Maxumus* = *Maximus*.

2. Tem espaço vazio no fim da linha.

4. O F não tem corte medio. No fim ha vestigio de I.

6. *P(ater) M(ater)*: «o pai e a mãe».

Os pontos são triangulares, com prolongamento linear dos angulos.

Esta lapide obtive-a numa excursão arqueologica que fiz pelo Alentejo em 1914: ofereceu-m'a para o Museu o S.<sup>or</sup> Manuel Fernandes, de Fronteira, com o concurso do S.<sup>or</sup> José Francisco Bogalho, Chefe da Secretaria da Camara Municipal d'aquela vila. Cf. *AP*, XIX, 393.

N.º de entrada: 5:299.

15. Lapide calcarea cupiforme com representação dos aros da pipa, e com ornatos nos tampos. Assenta em base inteiriça com a pipa.

D · M · S  
ANNIA MA  
TERA · ANN · L  
H · S · E · S · T · T · L

Suponho que veio de Mertola. Medidas: comprimento 1<sup>m</sup>,12; largura na base plus minus (pois está quebrada) 0<sup>m</sup>,57; altura até a base 0<sup>m</sup>,445.

A inscrição está insculpida no lado inferior da parte abaúlada, e dentro de um quadrilatero de 0<sup>m</sup>,24 × 0<sup>m</sup>,28.

3. O segundo A de MATERNA faz nexa com o N.

N.º de entrada: 7:092.

16. Lapide paralelepipediforme de calcareo, encontrada no Alandroal. Medidas: 0<sup>m</sup>,64 × 0<sup>m</sup>,32 × 0<sup>m</sup>,20.

A pedra está quebrada por todas as faces; mas no principio da linha da inscrição não falta nada. A ultima palavra é o comêço de um cognome, tal como Marc[ellus], Marc[ianus], etc.

Foi-me oferecida pelo S.<sup>or</sup> José Veladas da Silveira Belo, d'aquella vila.

N.º de entrada: 6:203.

17. Estela de granito, com frontão entre volutas. Medidas: 1<sup>m</sup>,27 × 0<sup>m</sup>,43 × 0<sup>m</sup>,25 (na base). De Cárquere.

D · M · S  
Q · OCARII  
AN · + · +  
FAC · CVR

No frontão, ao meio, uma estrela de sete ou oito raios, dentro de um circulo, e por baixo, de cada lado, um semi-circulo com um ponto no interior (isto é: figura de crescente e estrela ou sol). Em cada uma das faces laterais da estela ha um ramo terminado em tridente Cf., quanto a estes desenhos, *Religiões*, III, 426-440.

2. Leio Q. Ocarii. Holder traz Ocaro com interrogação. Não encontro outro paralelo.

3. As cruces valem, cada uma, X.

Altura das letras: 0<sup>m</sup>,05 a 0<sup>m</sup>,06.

Transcrição: *D(iis) M(anibus) s(acrum) Q(uinti) Ocarii, anno- rum XX. Fac(iendum) C(uravit).*

Tradução: «Sagração aos deuses Manes de Quinto Ocario, falecido na idade de 20 anos. Fôra ele quem cuidára da feitura d'este monumento».

Pois que a oração do fim não traz expresso o sujeito gramatical, suponho que a última linha corresponde aqui a est'outra fórmula mi freqüente: *vivus fecit* «mandou fazer em vida». Em tal caso, quando devia indicar-se a idade do falecido, deixava-se um claro. Na nossa inscrição as letras da 3.<sup>a</sup> linha são mais fundas, mais vivas, que as restantes, o que corresponde a terem sido insculpidas posteriormente àquelas. É singular que um rapaz pensasse na morte tão cedo! Estaria acaso doente de enfermidade mortal, quando mandou lavar a estela.

N.<sup>o</sup> de entrada: 6:781.

18. Lapide de granito, com forma algo arredondada. Veio de S. Cristóvão de Nogueira, concelho de Cinfães (Sinfães). Dimensões da face anterior: 0<sup>m</sup>,17 × 0<sup>m</sup>,97; espessura: 0<sup>m</sup>,29.

D M S
—
CEL SAT
—
ANO LXXV
—
VALE · VX
—
A XXVII

2. Duas abreviaturas: *CEL(sius) SAT(urninus)*, vel similia.
3. ANO = *an(n)orum*.
4. As primeiras quatro letras formam abreviatura de um nome (*Valeria, Valerius*, etc.). VX = *ux(or)* ou = *v(i)x(it)*.
5. Depois do A (= *annorum* vel *annis*) existe certo espaço, natural ou casual, como noutros lugares da linha.

A inscrição contém pois duas partes, e refere-se a duas pessoas sepultadas no local em que primeiro esteve a lapide. É provavel que a 2.<sup>a</sup> parte fosse gravada algum tempo depois da 1.<sup>a</sup>, pois que muitas vezes, como já se disse (vid. n.<sup>o</sup> 17), se deixava numa lapide funeraria o lugar vazio para um acrescentamento posterior á morte da pessoa a cuja idade o espaço se destinava. A forma dos AA e XX d'essa 2.<sup>a</sup> parte difere algo dos da 1.<sup>a</sup>, o que dá a entender tambem diferente época de gravura.

Obtive esta lapide com o concurso dos meus amigos Cristóvão Brochado, e Nicolau Negrão, este último hoje falecido.

N.º de entrada: 5:231.

**19.** L IVLIVS FVS || CVS HSE | IVLIA FESTA || FIL·F·C·— . De Caparide. No *AP.* I, 248.

N.º de entrada: 6:320.

**20.** SACRVM || AESCVLAPIO || M. AFRANIVS · EVPORIO || ET || L · FABIVS · DAPHNVS || AVG || MVNICIPIO · DD

No *Corpus*, II, 175. Cf. *Religiões*, III, 263. No nome do deus a letra I é prolongamento da haste do P. Em DAPHNVS as letras PH estão ligadas; e do S só resta um vestigio.

N.º de entrada: 5:517.

**21.** Fragmento calcareo, da Estremadura Cistagana. Dimensões: 0<sup>m</sup>,255 × 0<sup>m</sup>,23 × 0<sup>m</sup>,13.

DIVO

N.º de entrada: 6:315.

**22.** DM || ANIONIAE || MODESTAE || AN XXXX || IVLIA RVFINA || MATER FILIAE || PIENTISSIMAE || POSVIT || H S E. No *Corpus*, II, 330. Em alguns dos AA não se distingue o corte transverso, e as palavras não estão separadas por pontes, como no *Corpus* se faz. Na 2.<sup>a</sup> linha o 1.º I = T. Estela calcarea, de 1<sup>m</sup>,49 × 0<sup>m</sup>,60 × 0<sup>m</sup>,125. Veio de Santarem, e foi oferecida ao Museu pela Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres, de que era juiz o Rev.<sup>do</sup> P.<sup>e</sup> Miguel Joaquim do Souto.

N.º de entrada: 2:629.

**23.** Numa lapide de granito, com moldura incompleta, por estar quebrada a pedra. De Viséu. Medidas: 0<sup>m</sup>,68 × 0<sup>m</sup>,31 × 0<sup>m</sup>,29.

D M s  
FIRMINus  
FIRMI · f  
AN · XX · ...  
MODESTV s  
F C

1-2. Note-se a relação morfológica do nome do filho com o do pai.

F C(uravit) fica em simetria com a linha anterior, depois de restituída a letra.

Esta lapide foi adquirida por mim para o Museu. Entrada: 6:174.

24. Lapide de calcareo avermelhado, achada na Estremadura Cistagana, talvez em Mafra. Dimensões:  $1^m,10 \times 0^m,43$  (maior altura)  $\times 0^m,22$  (maior espessura). A inscrição está dentro de uma moldura, de que falta a parte superior. No fim da inscrição nada falta.

M CAECIIVS I F @PRIS  
CVS

1. A 7.<sup>a</sup> letra é L, mas tem aspecto de I. A 11.<sup>a</sup> é também I = L. Algumas letras estão inclusas noutras.

Transcrição: *M. Caecilius L. f(ilius) Capriscus.*

*Capriscus*, cognome, da mesma estirpe do gentílico *Capriu* (de capra): com o sufixo *-iscus*, correspondente ao grego *-ικος*; cf. *Syriscus*, nome de affecto dado a um escravo da Siria (M.-Lübke, *Gram. das ling. roman.*, II, § 520); todavia também ha em latim *Faliscus*, nome ethnico e cognome. É agora a primeira vez que encontro *Capriscus*.

N.º de entrada: 6:307.

25.—M IVLIVS MF || CAL CALLVS || H S E || Q IVIIVS TONGIVS || L E C. De Azoeira, termo de Torres Vedras. No *Corpus*, II, 302. Na inscrição não se distinguem pontos, apresentando também a pedra algumas depressões naturais. Na 2.<sup>a</sup> linha a fórma de cada G é C (CAL=*Galeria* sc. *tribu*; *Callus*=*Gallus*); só na 4.<sup>a</sup> linha o G é claro. Na mesma 4.<sup>a</sup> linha a 4.<sup>a</sup> letra é I, que vale por L. Na 5.<sup>a</sup> o lapicida pôs L em vez de F, iludido pelo L de IVLIVS que fica por cima, embora este representado, como disse, por I. A pedra é de calcareo, e obtive-a para o Museu em 30 de Janeiro de 1904. Medidas:  $1^m,21 \times 0^m,46 \times 0^m,43$ .

N.º de entrada: 5:277.

26.—Lapide calcarea, tirada da parede da cêrca de S. Vicente de Fôra (estava na parte externa do muro, do lado do mar, junto

— I A L  
V E G E T A e  
F L A M I N C a e  
M . G E L L I V S  
R V T I L I A N V s  
M A R I T V S

do candieiro n.º 6250). Monumento pois da antiga Olisipo, mutilado porém na parte superior, de cada lado. Medidas:  $0^m,65 \times 0^m,445 \times 0^m,465$ .

Já publicada a inscrição no *Corpus*, II, 5218, mas notarei o seguinte:

1. Só se lê o que ponho acima. Tanto podia ser CAELIAE, segundo o *Corpus*, como AELIAE.
2. Falta -E.
3. Falta o final da palavra -AE; o I é prolongamento do N.
5. Falta -S.

Obtive a lapide para o Museu em 19 de Novembro de 1922.  
N.º de entrada: 5:522.

**27.** \_ABERIA || MATER I.. || H S E. No *Corpus*, II, 6270. Isto é: *Laberia Materna*, etc. Cipo calcareo dos arredores de Lisboa. Veio da Direcção dos Trabalhos Geologicos para o Museu. Foi B. de Figueiredo quem primeiro publicou a inscrição na sua *Rev. Arch.*, III, 86: segundo ele diz, a inscrição tinha na parte superior mais uma linha, e uns emblemas, o que tudo hoje falta, porque a pedra está fracturada nessa parte.

N.º de entrada: 6:317.

**28.** Tabula calcarea, vinda, segundo penso, de Santarem. Medidas: 0<sup>m</sup>,50 × 0<sup>m</sup>,40 × 0<sup>m</sup>,06. Foi cortada dos dois lados, o que mutilou a inscrição. Provavelmente o texto é: *Paccian[us] Suavis*, sendo *Pacci* o cognome do falecido, em genetivo, e *Suavis* o do dedicador, em nominativo. Cf. *Paccius* no *Corpus*, II, 5696; *Suavis* é freqüente em inscrições de Hespanha. Também podia pensar-se em *Paccian[us]*, posto que eu não conheça exemplos d'ele.

N.º de entrada: 6:308.

**29.** ALEBA ARCONIS || F ♡ L~IVLIO REGVLO || MATER PON|| ENDVM ♡ || CVRAVIT. De ao pé de Mafra. No *Corpus*, II, 5223, com alguma diferença na pontuação, pois só ha as duas folhas de hera que indico, e uma curva, quasi til, depois do L da linha 2.<sup>a</sup> De calcareo avermelhado. Medidas: 2<sup>m</sup>,07 × 0<sup>m</sup>,41 × 0<sup>m</sup>,275.

N.º de entrada: 6:301.

**30.** D m s || COGITATA αN||NORV ♡ V ♡ FIRMI||DIVS PEREGRINV(s)|| FIL ♡ V ♡ C ♡ H ♡ S ♡ S ♡ T ♡ T ♡ L. Já no *AP*, VII, 242; e vid. p. 243.

N.º de entrada 6:306.

Para as pags. 225-226

No n.º 35 do Catálogo substitua-se o final do 1.º verso por HISPANIA TEXIT, e o QVI do 4.º verso por QVE.

D'estas e d'outras emendas se tratará no proximo vol. XXIX d'*O Archeologo*.

31. G PAGVSIGO || VALERIANO || EX TESTAMEN || SVO SCRIBO||NIA  
G F MAXI||MA HERES F C. — No *Corpus*, II, 27; porém a inscrição não  
tem pontos separativos; além d'isso a 3.<sup>a</sup> linha acaba em N simples,  
não em N ligado com T; e ha G, não C, nas linhas 1.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>, posto  
que esse G difra levemente do primeiro da linha 1.<sup>a</sup> Vid. tambem  
as observações paleograficas que fiz no *AP*, XIX, 316, nota (= *De  
terra em terra*, II, 116–117). Medidas: 0<sup>m</sup>,87 × 0<sup>m</sup>,498 × 0<sup>m</sup>,415.  
Cipo de calcareo. N.º de entrada: 7:096.

32. IMP ▲ CAESARI ▲ DIVI F ▲ AVGVSTO || PONTIFICI ▲ MAXVMO · COS  
XII || TRIB ▲ POTESTATE ▲ XVIII || VICANVS ▲ BOVTI ▲ F || SACRVM. — No  
*C.*, II, 5182, mas a separação no texto original é feita por pontos  
triangulares, e não por pontos redondos. N.º de entrada: 6:329.

33. ... lvcivs || lvciniu||s fvsc||vs · h · s. Já no *AP*, v, 170.  
N.º de entrada: 7:099.

34. ... IATIO || ASPRO AN XX || VIII CALVEN||TIA IVLIANA || MARITO  
PIIS||SIMO ▼ F ▼ C ▼. — De Lisboa. Publicada por mim no *AP*, v, 283,  
e reproduzida por Hübner nos *Additamenta Nova*, n.º 24. A lição  
que lhe deram de ... CATIO para a 1.<sup>a</sup> linha é erronea. Antes do  
A faltam quatro letras: teriamos um gentilicio como, por exemplo,  
[Curi]ATIO ou [Cur]IATIO. — Ha pontos triangulares na última linha,  
um dos quais no fim d'ela. N.º de entrada: 6:324.

35. Lapide calcarea de fórma de ara ou cipo, com frontão e  
volutas; tem na parte superior um espaço quadrangular de 0<sup>m</sup>,245 ×  
× 0<sup>m</sup>,215, para af pousar uma estatueta ou busto. Vinda de Mertola.  
Medidas: altura até o vertice do frontão: 0<sup>m</sup>,96; largura 0<sup>m</sup>,46;  
espessura 0<sup>m</sup>,34. Campo da inscrição: 0<sup>m</sup>,335 × 0<sup>m</sup>,385.

L ▼ IVLIO ▼ APTO

GALLIO ▼ PATRONVS

ITALA ME GENVIT TELLVS HISPANIAE EXIL

LVSTRIS QVINQVE FVI SEXTA PEREMIT HIEMPS

IGNOTVS CVNCTIS HOSPES QVI HAC SEDE IACEBAM

ONNIA QVI NO||I|| HIC DEDIT ET TVMVLVM

A inscrição consta de duas partes: dedicatória de Lucio Julio  
Gallio ao seu cliente Lucio Julio Apto, e um *carmen*, ou poesia, de  
dois disticos (hexametro e pentametro). Altura da letra da 1.<sup>a</sup> linha  
da inscrição: 0<sup>m</sup>,049; da 2.<sup>a</sup>: 0<sup>m</sup>,035; das letras do *carmen*: 0<sup>m</sup>,019.

Transcrição do *carmen*:

*Itala me genuit tellus; Hispaniae exil  
Lustris quinque fui, sexta peremit hiemps;  
Ignotus cunctis hospes qui hac sede iacebam.  
Omnia qui no[b]i[s], hic dedit et tumulum.*

No v. 4 do *carmen* está OVNIA por OMNIA; não é M falhado, é N com a perna mediana ao invés; vid. outro exemplo em Bücheler, *Carmina Epigraphica*, n.º 1267. Depois de *no* e de *i* a pedra está gasta.

1. No 2.º hemistiquio *ae* conta-se como breve (*correptio*), por estar antes de vogal breve (*exil*), e permanece o hiato: cf. F. Zambaldi, *Elementi di prosodia e di metrica latina*, Torim 1931, p. 26. *Hispaniae*, em locativo, por *in Hispania*, pertence á linguagem poetica. O verso traz no fim *exil* em vez de *exul*, por influencia de *exilium*, ou isso fosse do latim vulgar, ou devido ao lapicida. Com a primeira frase cf. *Baetica me genuit* em Bücheler, *ob. cit.*, n.º 479, 728, e 1175: é imitação do conhecido epitafio destinado ao tumulo de Vergilio: *Mantua me genuit, Calabri rapuere*, etc. Com *Itala tellus* e *exil*, cf. *Gregorius exul, Hispana natus, tellure*, numa inscrição cristã de Cahors, reproduzida de Le Blant, n.º 575, por Fidel Fita no *Bolet. de la Acad. Españ.*, XLVII, 381.
2. *hiemps*. Fôrma menos antiga que *hiems*.
3. Em *qui hac* ha uma só silaba, e a silaba final de *sede* liga-se á seguinte.
4. A princípio supus que a 3.ª palavra, que tem duas letras gastas, seria *no[v]i[t]* (melhor que *noscit*), embora a última silaba do primeiro hemistiquio ficasse breve, devendo aí esperar-se silaba longa: o que não seria unico, pois sei de outro exemplo em que o pé catalectico do 1.º hemistiquio tem silaba breve:

nec ruri pausă || nec mihi semper erat,

em Dessau, n.º 9457; mas o D.º Rebelo Gonçalves, Professor Auxiliar de Filologia Classica da Faculdade de Letras de Lisboa, sugeriu-me *no[b]i[s]*, e por essa leitura me decido. Ainda que em verdade fica alguma incongruência de estilo, *me — nobis*, e ha-de subentender-se

na primeira oração o *dedit* da segunda, nada d'isso faz dificuldade. No mesmo 4.º verso *qui* opõe-se estilisticamente a *cunctis*, como no 1.º verso a *Italia me genuit tellus* se opõe *Hispaniae exil*.

Tradução total da inscrição: «A Lucio Julio Apto (fez este tumulo) o patrono Lucio Julio Galio<sup>1</sup>. Gerou-me a terra italica; estive desterrado na Hispania cinco lustros; matou-me o 6.º inverno<sup>2</sup>; neste territorio vivi como hospede, ignorado de todos. O que me deu tudo (durante a minha vida), deu-me aqui tambem o tumulo».

A primeira parte é fórmula geral. Na segunda fala o morto. Traduzi *hic* por «aqui», e não por «este» ou «esse», para ir de acôrdo com a clausula das inscrições funerarias: *hic situs*, etc.

N.º de entrada: 6:404

(*Continúa*).

*N. B.*—Apesar do cuidado que consagrei ao presente catálogo, é provavel que contenha muitos erros, quer devidos á dificuldade da materia, quer porque, para ler inscrições, necessita-se de boa vista—e a minha, na idade em que escrevo, se me vai enfraquecendo. Só um epigrafista consumado, novo, e dotado de qualidades que me faltam, naturais, e de sciencia, poderá fazer obra acabada.

Perdoe o leitor os meus erros, lembrando-se que ficarão acaso compensados com o trabalho que, ainda assim, me deu a leitura dos textos, e mais que tudo com a fadiga que durante dezenas de anos despendi na aquisição de muitas das inscrições, que, se não fosse a minha diligencia, se perderiam; alem d'isso pela mór parte exaradas em lapides nem sempre faceis de obter e trazer para o Museu.

J. L. DE V.

## Necrologia

### D.ºr Artur Lamas

Cumpre-nos como sincero amigo que fomos, desde 1907, d'este illustre archeólogo, há poucos dias falecido em Paris, vir salientar, nalgumas singelas linhas, o altissimo valor da obra que deixou para

<sup>1</sup> Pois que os clientes tomavam o *praenomen* e *nomen* do *patronus*, o nome completo d'este era como traduzi.

<sup>2</sup> O autor quis dizer: o 1.º inverno do 6.º lustro.